

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 23 DE DEZEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 52

O CORAÇÃO DE MARIA

E O NATAL



QUE o mysterio do Nascimento do Filho de Deus encarnado encheu completamente e occupou toda a attenção do Coração de Maria é uma das coisas que constataam os Evangelistas. A divina Mãe conservava todas as coisas que via, que ouvia, que presenciava e as conferia, meditava e admirava em seu Coração. Assim nos scientifi-

ca disto são Lucas, que mereceu ser chamado o Secretario da Mãe de Deus, porque foi o que contou mais pormenorizados os sucessos todos do nascimento do Redemptor.

Merecia com certeza prender toda a attenção da Virgem Santissima aquelle acontecimento, não só pela parte que

nelle tinha como Mãe; mas tambem pela propria natureza do mesmo.

Tratava-se dum evento, que, revelado aos anjos no inicio dos tempos, os dividiu em dois exercitos em lucta titanica, e glorificandó eternamente aos que humildemente o adoraram e acreditaram, lançou em um abismo de tormentos aos que orgulhosos não quizeram curvar-se para adorar a Majestade de Deus occulta naquelle corpozinho. Evento que mil vezes promettido aos patriarchas, anunciado aos profetas, indicado em mysteriosas figuras, symbolizado em innumeradas cerimoniaes, suspirado pelos mais illustres santos da mosaica lei, havia de ser o laço de união entre o mundo antigo e o mundo moderno.

Naquella noite mysteriosa desprendia-se do alto Céu aquella pedrinha diminuta que havia de derrubar a colos-

sal estatua do mundo, levantada com todas as riquezas, que entesourara a humanidade, e que crescendo brevemente, avolumaria-se e converteria-se em elevado monte, que cobriria toda a terra. Então era o momento em que ia apparecer a fulgente Estrella de Jacob tantas vezes annunciada, verdadeiro esplendor da Luz eterna e Sol de justiça que vinha a allumiar aos homens que moram vivendo assentados nas trevas e sombras da morte. Apparecia o suspirado Emmanuel, nosso Rei e nosso Legislador, esperança dos povos e salvador dos mesmos.

Como é possível que não se commovesse perante tamanho acontecimento aquella creatura que nelle tinha a parte mais importante? aquella Coração que reportava do mesmo as graças mais singulares? Aquelle espirito que mais identificado estava com o espirito do Redemptor?

Os espiritos celestes se commovem e percorrem a terra, convidando com a paz divina aos homens de boa vontade e não se commoveria Aquella que superava a todos elles em virtude, e havia sido preferida aos mesmos, sendo escolhida desde toda a eternidade para dar-lhe a vida humana?

Toda a natureza está em expectação em face de tal acontecimento e podia o Coração de Maria permanecer insensível e mudo? Não, Elle via o facto, comprehendia o mysterio, admirava o divino Autor, ponderava os resultados, agradecia com affecto inexprimível o beneficio, e descobria a obra a realizar-se até o fim dos seculos e por toda a eternidade por aquelle divino Infante que dava ao mundo. Conservava todas estas coisas em seu Coração.

Quem poderá adivinhar os sentimentos e os affectos do Coração virginal á vista daquelle Infante? Nelle descobre as perfeições do Infinito, a sabiduria, bondade, omnipotencia, fidelidade e misericordia do Deus Creador. Nelle admira as virtudes relevantes de Deus Homem, do Homem modelo, do Homem typo; sua humildade profundissima, sua obediencia omnimoda, sua paciencia invicta, sua caridade, sua pureza, seu amor ao sacrificio... Nelle enxerga com clareza meridiana todos

os bens que a humanidade tirará do Nascimento de Jesus. Deus perfeita e soberanamente glorificado, a terra admiravelmente pacificada, o homem maravilhosamente elevado até o throno de Deus, chegando a uniformar sua vontade com a d'Elle.

Considerando taes grandezas, podia deixar de commover-se o Coração de Maria, e enlevar-se, e elevar-se, perdendo-se na mais subida contemplação?

O Coração virginal de Maria! sede para nós um espelho brilhantissimo, onde reflectindo a luz divina, que do rosto de Jesus se desprende, venha a illuminar-nos a todos neste valle de escuridão, de lagrimas e de pranto e comunicar-nos os sentimentos que em si mesmo experimenta perante o divino menino Jesus.



A verdadeira felicidade

"Tempos idos, extinctos luzimentos."

CASTRO ALVES

VÊDE Camões, o extraordinario poeta da nossa lingua! Vêde Colombo e Bartholomeu de Gusmão!

Como, portanto, se conceber a felicidade a não ser completa, com todos os bens e prazeres, saude e honrarias, se homem nenhum jamais teve a dita de possuir tudo isto? Vêde Salomão ou Cresos! um é vencido por mulheres; outro é destronisado por um rival.

Onde se refugiaram os seus poderes?

Se não é possível no mundo alcançar-se uma felicidade completa e estavel pela versatilidade das cousas, claro está que o homem tentará debalde attingir o seu verdadeiro desideratum emquanto suas vistas estiverem voltadas só para as cousas terrenas.

Sem a graça de Deus ninguem será feliz.

Passam os annos o homem envelhece e morre sem ter vivido para Deus. Passam os annos o homem envelhece e morre sem ter conseguido seu ultimo desejo. Passam os annos o homem envelhece e morre com as mesmas esperanças illudentes que alimentára durante annos e annos. Não se dá porém tal acontecimento com o homem crente.

Seja embora o mais pobre de todos, o mais humilde e flagellado pela sorte, elle goza, no entanto, em vida da graça de Deus, bem, unico verdadeiro, que lhe faz antever uma felicidade completa e eterna.

A graça de Deus é a maior felicidade que o homem póde alcançar neste mundo.

No numero de homens, mulheres, virgens e martyres que souberam fazer violencia as suas paixões, que se desprezaram á si mesmos e venceram os tres inimigos capitaes da nossa alma, ha é verdade, uma grande phalange de homens illustres pela sua sciencia e nobreza. Ha, portanto, na eternidade feliz exemplares para todos os que neste palco humano, durante a rapida scena que representam, occupam lugares proprios ao seu estado e posição, desde a mais alta posição social até á mais infima condição humana. Pódem mirar-se alli os soberanos e os mais famosos conquistadores, os Pontifices e os Sacerdotes, os Magistrados e o Povo.

Cada um, sem duvida, encontrará um perfeito exemplar para a sua vida.

Até mesmo os peccadores radicados e os proprios hereges, comtanto que se convertam. Santo Agostinho é o mais bello exemplo de uma conversão sincera.



A vida é um sonho que acaba bem depressa, a morte é o começo de uma vida que não tem fim. O mundo é uma grande cidade cheia de viajantes. A eternidade é a nossa definitiva morada. Urge conquistá-la. Mas como? Lá não tem valor nenhum o ouro deste mundo e muito menos a sciencia, a honra e a gloria. Lá não são conhecidos pelas honras deste mundo — Salomão, Socrates e Napoleão. As honrarias deste mundo só para este mundo pertencem. Conquistam-se aqui e aqui ficam. Não passam além do tumulo. Só a virtude tem azas para voar acima das honrarias mundanas; só a virtude não morre; só a virtude não soffre a corrupção do tumulo e o olvido dos seculos.

A felicidade que a maioria dos homens desejam e buscam é uma felicidade parcial e curta, por isso mesmo, quando alcançada não póde satisfazer plenamente o coração do homem, porque o coração humano é insaciavel em seus desejos.

A felicidade humana é incompleta e curta. A felicidade divina é completa e eterna.

Um velho de 60 ou 80 annos ainda anhela encontrar a felicidade que ha tanto tempo anda procurando, no emtanto um menino com a graça de Deus já antegoza a felicidade eterna. A fé, esse dom celeste fal-o encher em tão pouco tempo a inconstancia e nullidade das cousas terrenas.

A graça de Deus — eis ahi tudo.

A graça — eis o que todos os homens devem buscar com maximo empenho, porque sem ella não ha felicidade nem neste nem noutro mundo.

E' sem duvida com bastante fundamento que vemos jovens esperançosos, no viço da mocidade, com vigorosa saude, na quadra a mais ditosa, no tempo em que o entusiasmo se expande voluntariosamente e irremovivel, podendo gozar de todos os prazeres e divertimentos que o seculo lhes offerece e a mocidade inventa, cenceberem, entretanto, um projecto inteiramente antagonico com os principios da falsa philosophia dos Epicuristas e em seguida abandonam resolutamente o mundo, seus amigos e sua familia, calcando aos pés as

seducções, encantos e vaidades proprias da sua idade, para se recolherem á cella acanhada e mystica de um convento, e se entregarem a uma vida toda espiritual. E' que esses felizes jovens, chamados por Deus, já nessa idade avistaram atravez do espesso véo da illusão com que o seculo nos véda o olhar, o seu ultimo fim; e para attingil-o puzeram-se a caminho vencendo as contrariedades de todas as sortes que o mundo atirou adiante de si, desprezando as chufas e as satiras mordazes de seus amigos e as falsas opiniões da incredulidade. Fizeram bem porque deixaram o mundo para servir a Deus. Não é outro o nosso fim. Não tentemos attingir outro alvo diverso do amor de Deus. Para isto é que fomos creados e vivemos.

Outros em bella posição na sociedade, desprezam os seus atractivos e apesar dos remos e do riso alvar da incredulidade invectivadora, frequentam a igreja, aproximam-se dos sacramentos santificadores. Este desprezo das cousas terrenas, esta "loucura da cruz" visa attingir a verdadeira felicidade que é a graça de Deus, cuja consequencia logica é — a santificação da nossa alma.

Todas as ordens religiosas, todas as irmandades, todas as sociedades christãs, as confrarias de caridade, as reuniões piedosas, trabalham confederadas só com um fim, um unico pensamento: a santificação da nossa alma.

O operario christão que á hora do descanso vem para sua casa e antes de dar repouso ao corpo eleva seu pensamento a Deus e ora, o faz porque tem em mira a santificação da sua alma.

O catholico verdadeiro adora a Deus, venera a Maria Santissima, os Santos, frequenta a igreja, assiste aos actos religiosos, recebe os sacramentos e assim o faz porque almeja a santificação da sua alma.

O moço que se retira do mundo e busca o sacerdocio, a donzella que deixa a casa de seus paes, esquece as suas amigas e se retira para um convento, assim o fazem porque aneiam a santificação de suas almas.

LOURENÇO A. DO CANTO

CONTINUA

Os que casam só civilmente

DEVEMOS EVITAL-OS

Pergunta alguém se uma familia catholica pode receber em sua casa e manter relações sociaes com pessoas só casadas civilmente. A resposta parece-nos muito facil e clara: isso não pode fazer-se; pois, perante a Egreja, o matrimonio civil é um simples concubinato, e só pode mudar de caracter pela recepção do Sacramento que santifica essa união. Se não ha rigor por parte das familias catholicas, nisto como em muitas outras coisas, pouco a pouco se justificarão todos os crimes, todas as immoralidades e todos os absurdos, e não será já possivel distinguir o bom do mau e a virtude do vicio.

Devemos insistir em condemnar o que a Egreja condemna, porque só assim haverá esperanza de reacção para a sociedade!



AOS CATHOLICOS



MAIS UMA VEZ VIMOS CHAMAR VOSSA atenção para um assumpto cuja importancia sobreleva a de qualquer outro, em que podemos e devemos consagrar-nos. Não julgueis que vimos fallar-vos dum congresso espalhafatoso, onde possaes recrear-vos com a exhibição de discursos apparatusos, e de figuras de alto cothurno, verdadeiros solta-rojões de eloquencia vasia; nem tampouco duma romaria ao Bom Jesus de Pirapóra, ou á Senhora da Penha, com musica, foguetes e pouca devoção e bons propositos. Não venho fallar-vos da fundação duma cathedral sumptuosa, onde possaes admirar muita coisa, menos fervor e piedade sinceros. Fallamo-vos da imprensa, essa arma poderosissima com que nossos inimigos estão fazendo os maiores estragos na sociedade; pagalizando os povos, e semeando a discordia. Sentimos sobremaneira vossa negligencia e falta de zelo sobre tão palpitante assumpto e coramos de indignação quando vos viamos auxiliar a imprensa impia, lendo, assignando, ou coadjuvando de qualquer maneira, esses papeluchos immundos que vos chegam a cada instante das capitaes e que, por decoro e dignidade, devieis repellir com o mesmo asco com que repellirieis um reptil que vos invadissem o seio.

Não vos encherá de tedio e repugnancia essa linguagem inteiramente pagã em que vem redigidos? Não vos causa asco essas descripções de suicidios e adulterios, narrados com tanta minuciosidade, como se se tratasse de acontecimentos inoffensivos e edificantes?

Não vos enjoam os reclamos a drogas destruidoras da geração? Não vos enjoa a apologia feita tantas vezes ao crime e a mais revoltante injustiça? Dir-me-heis como tantos outros me têm dito, que não temos jornaes diarios genuinamente catholicos e que é preciso lêr e saber o que vae por esse mundo além. E' verdade que não temos jornaes diarios catholicos, e alguns que appareceram, ruiam por falta de... isenção e dedicação, por falta de coherencia.

Tentar desculpar o auxilio prestado á impiedade, com a falta de bons jornaes, não pega: esses que tal tentam, apparecidos os bons jornaes, não têm coragem de tomar uma assignatura. Estão de tal maneira allucinados, que mallogram os nossos maiores esforços para lhes fazer ver o erro em que laboram.

Pedia-mos ha dias a um catholico — e porque não dizel-o?... — a um sacerdote, a um cura d'almas, que tomasse a assignatura da «União»: respondeu-nos que não podia, porque... porque.., porque assignava o «Estado de S. Paulo» e não

sei que mais. Pelo amor de Jesus Christo, senhores padres, que assim procedeis, ponde termo a um tal escandalo. Assim como não comprehendo que o demonio possa beijar o Crucifixo, porque é demonio, também não comprehendo que o padre porque é padre, possa acertar lêr e dar a ler o jornal impio, onde se fazem affirmações que o mesmo demonio teria repugnancia de fazer.

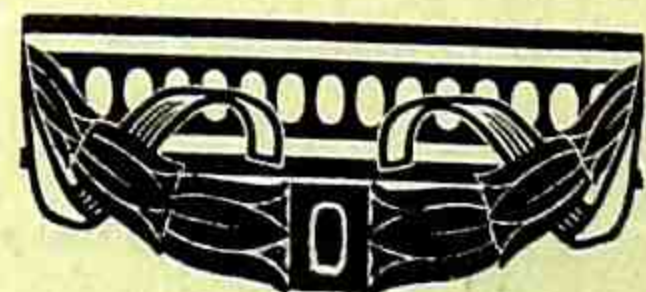
E'... mas não temos outro e carecemos de saber... O que?... Muita mentirada, muita calumnia e indecencia. Não conheceis a indole de perversidade dos seus redactores, sua malicia, sua falta de escrupulos, sua venalidade?... Conheceis e muito bem. Numa tal ignorancia não acreditamos ainda que do céu desça um anjo a affirmar-nol-a.

Ah! senhores padres!... ah! senhores catholicos!... tempo virá em que queiramos pôr termo a tantos males, agora em parte iminentes, mas já seja tarde, muito tarde. Agora que a tempestade ruge ao longe, tomemos nossas precauções... não sejamos levianos, e meçamos bem a profundidade do abysmo que se acha a nossos pés, cavado pelos simulados apostolos da liberdade, fraternidade e egualdade, *Cavete canes!*...

Acautelemo-nos!... Secundemos a boa imprensa, devolvamos a que não presta, e envidemos todos os esforços para que outros a devolvam. Senhores curas d'almas, varrei vossas casas dessa peste que se chama imprensa impia!... Não abrevieis a queda do edificio em cujas ruinas podeis ficar sepultados!...

Vivemos num modesto povoado, a que, por graça, denominamos «arraial da gramina»; sabeis qual é o nosso maior empenho? E' banir de cá a má imprensa e implantar a boa. Doe-nos o coração ver diariamente voar para a agencia do correio algumas *parelhas* de simplorios a buscar o mau jornal, carta do Diabo, que por felicidade não comprehendem bem, e que, por isso mesmo, ainda conservam um pouco de crença e piedade. Todo o nosso empenho é furtal-os a um envenenamento moral. Conseguil-o-hemos? E' questão de tactica e paciencia. Quereis conseguir a mesma coisa? Jogae a tãça de veneno que empunhaes ao meio do inferno, isto é, a má imprensa: e *juvante Deo*, não ha obstaculo que não ceda ao impulso duma boa vontade. Ficae certos. O que faz o bom agricultor ao tomar conta dum campo inculto? Arranca delle tudo quanto tem de mau e implanta quanto pode de bom. Como agricultores do campo do Senhor fazei a mesmissima coisa. A semente pode ser optima, mas jogada aos espinhos e cardos, perde-se; se não totalmente, pelo menos a melhor parte. A bom entendedor... Ah! senhores padres!... ah! senhores catholicos!... Pelo amor de Jesus Christo, mãos á obra. Guerra á má imprensa... Amor e dedicação a imprensa sã. Arrancae aquella dos lares e implantae esta.

INTREPIDO



Adeste Fideles

JULGAMOS NÃO DESAGRADARA' AOS nossos leitores o conhecer a origem do popularissimo Hymno de Natal « ADESTE FIDELES » segundo nol-a refere o Secretario da « Schola Cantorum » de Comillas, Sr. J. R. Bidagor.

Não ha duvida que na sua origem é inglez, pois em nenhum livro de outra nação é citado este canto até bem entrado o seculo XIX.

E ao contrario as fontes inglezas saem abundosas no seculo XVIII.

Inquirindo á sua origem faz um bello estudo A. Gastoné na *Tribune de Saint-Gervais*.

A melodia diz, attribue-se geralmente a Jhon Reading. Porém são dois os Jhon Reading os que almejam possuir a honra de serem os auctores do predicto hymno. F. Reading, morto no anno de 1720, organista de Chicester, e F. Reading (1677—1764 e não 1766 como diz Fetis,) o qual chegou ao cume de seus estudos musicaes em 1720—1742.

Tal é a opinião mais verdadeira, porém não faltam auctores que attribuem o hymno *Adeste* ao mesmo Hendel. Encontram-se na verdade muitos pontos semelhantes entre algumas passagens do *Adeste* e um fragmento da aria *Pensa ad amare*, da opera *Otonne*, escripta no anno 1723.

Porém acha-se numa edição franceza de uma opera comica de Favart, *Acajou*, onde existe a melodia do *Adeste* sob a epigraphe de *Aria Ingleza*.

Existem muitas outras arias inglezas do tempo do Natal precisamente, onde apparecem os gyros desta tão popular melodia de *Adeste*.

São curiosos, sobre este hymno os textos diversos com os quaes tem-se cantado e tem-se ido transmittindo na Igreja. Dois são os classicos e tradicionaes.

Os livros inglezes marcam as estrophes que começam, 1.^a *Adeste*, 2.^a Deum de Deo, 3.^a Cantet nunc, 4.^a Ergo quinatus. Estas estrophes estão rimadas de um modo distincto entre si, e de todas ellas a mais violenta parece ser a primeira que começa, por uma anacrusa, no emtanto as outras começam na parte forte do compasso. Até a mesma repetição, em nada poetica, do *Venite, venite in Bethleem* e depois a tres vozes *Venite adoremus* indicam ao parecer serem ellas de uma melodia popular á qual foi unida numa letra que andava nos livros de reza. A. Gastoné refere o testemunho de Morelot o qual diz ter achado este hymno numa colleção ingleza sob o nome de *Portuguese hymn* e suspeita ter sido composto pela Capella da legação portugueza na cidade de Londres a qual então gozava de grande reputação perante os protestantes e os catholicos. Mas de

facto prosegue Gastoné, parece que J. Reading foi o organista da predicta capella no anno 1726.

O andar este hymno o mesmo entre protestantes que catholicos faz duvidar qual seja o auctor verdadeiro da letra a qual para o anno 1751 estava já composta.

As estrophes actuaes de *En grege*, Aeterni, Pro nobis, são da lavra dos Abates francezes que foram expulsos nos tempos da Revolução e acolhidos na Inglaterra onde recolheram o canto e propagaram de volta a suas Igrejas.

No seculo XIX as duas lettras tem-se misturado e em muitos logares usam-se sem distincção, entre nós tem prevalecido a franceza que é a que apparece no *Liber usualis* solesmenses.

Na metade do seculo XIX apparece na Franca o *Adeste* em notação gregoriana e rithmo livre. Tambem nesta forma acham-se muitas edições deste canto do Natal, em algumas vê-se o rithmo quadrado, como as dos livros parisienses, e por isso é contradictorio escrever com a tal notação um rithmo que não nasce d'aquella figuração.

A melhor edição gregoriana é a dos manuaes solesmenses.

A unica razão que podemos aduzir para a edição gregoriana deste hymno, é a popularidade do mesmo, pois tudo demais mostra-nos com evidencia o seu caracter figurado.

Data inegalavel

NATAL! Eis uma data historica que nos recorda um acontecimento da mais transcendental importancia: o nascimento do Filho de Deus! Durante quarenta seculos a humanidade esperava a vinda do Messias; durante quarenta seculos a humanidade gemia e supplicava a realisação da promessa divina. E eis que, Jesus Christo realisa essa promessa, encarnando-se no seio virginal de Maria Santissima e nascendo num presepio.

Natal! Que data santa, sublime, memoravel!

Em Jesus Christo, cumpriram-se todas as prophcias... Jesus Christo é Deus. Jesus Christo é a energia das raças, é a alma dos povos, é o guia das nações. Sem Jesus Christo, e fóra de Jesus Christo, todos debalde procuram a salvação e a vida.» (1) Eu sou o caminho, a verdade e a vida, disse Jesus, (2) dando aos homens innumeradas provas da sua divindade, com a sua santissima vida, sua maravilhosa doutrina, seus estupendos milagres! E' historicamente certo que Jesus Christo é

(1) Julio Maria. Conf. sob a divindade de Jesus.

(2) S. João XIV, 6.

Deus. E a continuadora da Missão divina de Jesus, é a Igreja Catholica, por Elle fundada sobre Pedro, disendo-lhe: tú és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra Ella. (3) E a existencia da Igreja tem sido um milagre permanente, desde a sua fundação até aos nossos dias. Ella tem resistido as mais atrozes perseguições dos maiores poderes da terra e as portas do inferno não tem prevalecido e jamais prevalecerão contra Ella. "Mas, oh, Deus! uma duvida, me assalta: Terá Jesus Christo sido amado como quiz? amado com esse soberano amor que leva a alma a todos os sacrificios, esse amor incomparavel que offusca todos os amores?"

Si o duvidaes, (impios) ide bater á porta de um desses mosteiros, dos quaes já as paredes vos irritam ou enchem de pavor. Perguntae a essa linda moça, porque, na idade das illusões, tudo abandonou, para se esconder por detraz dessas grades impenetraveis e sob um vestuario de burel. Ella vos responderá: *Eu a o a Jesus*. Eis, o amor de Jesus Christo foi tão forte que fez a Virgem christã. Fez a Irmã de Caridade, a Irmãzinha dos pobres.

Fez o apostolo. Fez o martyr. Tomou o homem, na sua franqueza, no seu egoismo e coroando-o do triplice diadema da virgindade, do martyrio e do apostolado, elevou-o ás mais divinas culminancias do amor". (4) E por mais que os impios se esforcem, com suas acções ou escriptos, para arrancar das almas a crença na pessoa divina de Jesus, mais essa crença se arraiza nas almas, mais

(3) S. Matheus, XIV, 18

(4) Mons Bougaud, Bispo de Laval. Conf. sobre Jesus Christo.

Jesus é amado pela parte sã, pelo escól da humanidade! . . .

Vae a noite em todo o seus esplendor! A lua, com seu clarão alvinitente com um véo de noiva, num céu de purissimo azul, marchetado de fulgurantes estrellas, parece uma rainha, acompanhada por magnifico cortejo. . . Noite encantadora! . . . Há alegria em todas as almas, entusiasmo em todos os corações! Anceiam todos para que chegue a hora propicia para penetrarem no templo do Senhor.

Tangem os sinos festivamente. Sôa meia noite. Eis que se abrem de par em par as portas do templo, e uma multidão de crente, enche-o por completo. Resôam pelas naves as notas melodiosas do organ. Ha profusão de luzes e profusão de flôres. . . O templo está adornado com apurado esmero. . . Dos turybulos de prata sôbem ondas de odorifero incenso que se irmanam com o perfume das flôres, embalsamando o ambiente. . .

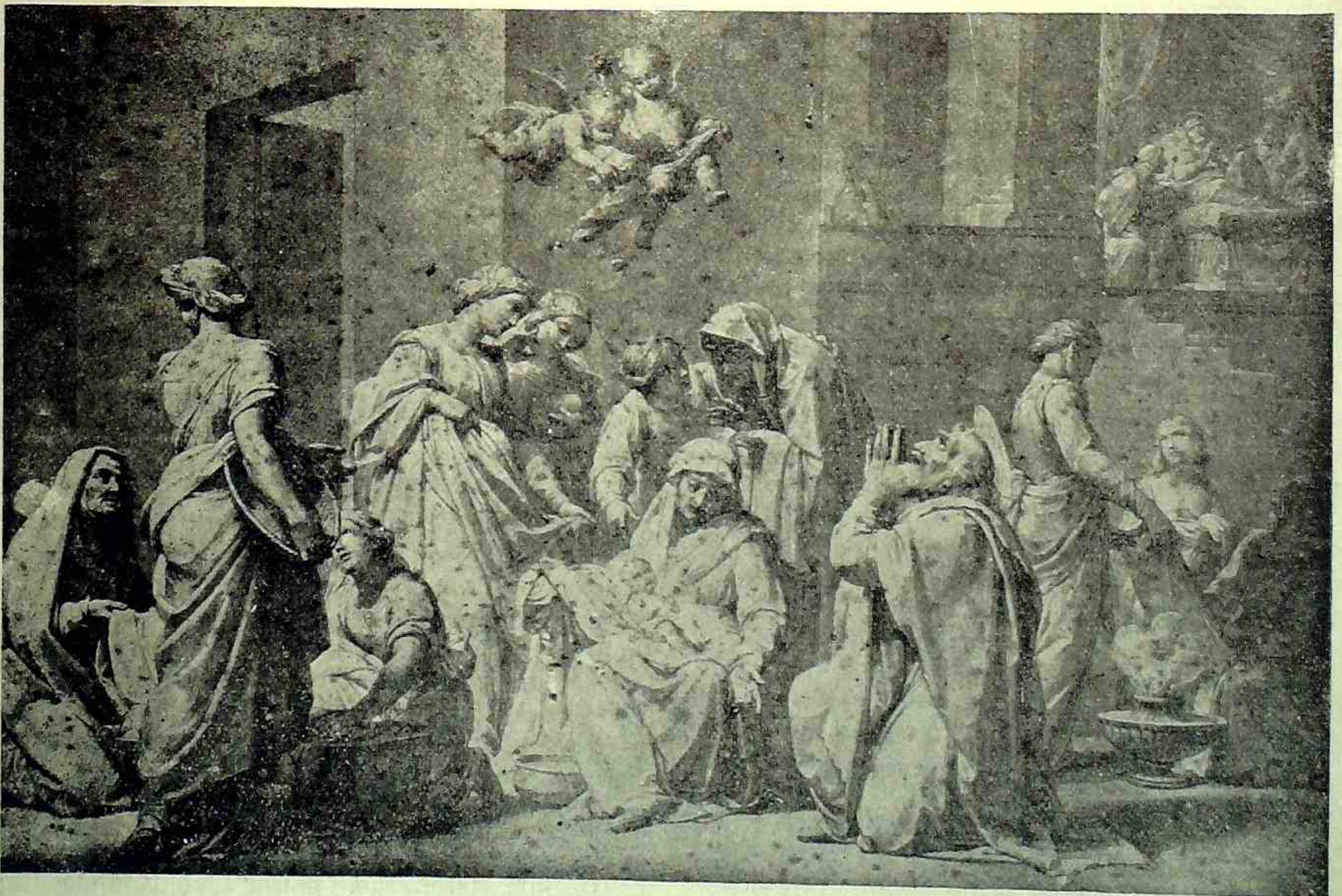
Reclinada em um presepio, vê-se a imagem de Jesus menino, ensinando ás suas creaturas a serem humildes como Elle. . . E recebendo das mesmas creaturas homenagens de amôr e gratidão, Jesus menino como que lhes envia beijos de misericordia e sorrisos da mais consoladora esperanza. . .

Natal! Commemoremos todos o nascimento do nosso Salvador. Cantemos as suas misericordias!

Irmanemos nossas vozes ás vozes dos anjos em seus canticos celestiaes. Louvemos todos ao Filho de Deus e a sua Mãe, a virgem Immaculada!

Natal! . . . "Gloria á Deus nas alturas e paz na terra, aos homens de bôa vontade"!

M. E. A. S.



NASCIMENTO DO MENINO JESUS

GLORIA IN EXCELSIS

AO BOM MESTRE E AMIGO, D. OCTAVIO CHAGAS DE MIRANDA, BISPO DE POUSO ALEGRE



Natal! E quantas doçuras
Esta santa noite encerra:
E gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!...

O Céu azul que se arqueia,
Todo estrellado, palpita
E sobre a terra semeia
Uma esperança infinita.

A' luz serena, que desce
Dos astros, tímida e mansa
Murmura a terra uma préce
Feita de amor e esperança.

Do valle ás grimpas da serra,
Tudo paz, tudo doçuras.
E gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!...

Vinte e cinco de Dezembro.
Que paz que esta noite encerra!
Com que saudade me lembro
Dos êrmos de minha terra!...

E, minha Mãe, essa prece,
Que me ensinaste, a recito —
A' luz serena, que desce
Das estrellas do infinito.

Bem dita seja a esperança,
Que n'alma me floresceu,
Quando eu, ainda criança,
De joelhos, olhando o céu,

Comtemplava, alvoroçado
Por infantil alegria
O presepio, em que, deitado
O meigo Jesus — sorria!...

Ai! que saudade se encerra
Neste sonho!... Que torturas!...
E gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!

Natal! E quanta alegria!
E a terra toda floresce.
Que serena poesia!...
Tudo amor e tudo prece!...

Nesse festejo tão lindo
Que magestade se encerra!
Poema de amor infindo,
Vibrando n'alma da terra!...

E Deus, que se fez criança
Nas entranhas de Maria,
Aos homens traz a esperança
Entre flores de alegria.

E a aurora do amor descerra
As trevas, as mais escuras.
E gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!

Festivo, alegre e contente,
O velho sino da aldeia,
Repica sonoramente;
E, toda de flores cheia,

Abertas de par em par
As portas, a capellinha
Convida o povo a adorar
Ao bom Jesus, na lapinha,

E os rudes filhos do campo,
Gente abençoada do céu,
Sob esse céu, lindo, escampo,
Vem ver Jesus que nasceu.

Que doce encanto se encerra,
Nessa festa! Que doçuras!...
E gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!...

E tudo se enche da luz
Do meigo olhar de Maria.
Do sorriso de Jesus
Rebenta a flor da alegria.

Nessa feliz madrugada, —
Quanta saudade esquecida!
E quanta magua apagada!
E quanta culpa remida!...

Quanta esperança suspensa
Desses sonhos celestiaes!
Bem dita seja essa crença
Que recebi de meus paes!...

Do valle ás grimpas da serra,
Quanta paz! Quantas doçuras!
E gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!...

Jesus! Recebe esta préce
Que esta minh'alma te lança
A' luz serena, que desce
Dos astros — tímida e mansa!...

Perdôa!... A dor me tortura
E me enlouquece!... Perdão!...
Jesus!... Afasta a amargura
Deste pobre coração!...

Natal!... E quantas doçuras
E-ta linda noite encerra!
E gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!...

ULYSSES DE SOUZA E SILVA



DEUS

Olha que Deus está-te olhando!

Reconheço a vossa magestade,
Na voz do trovão, e na tempestade,
E também a grande omnipotencia
Na luz do luar cheio de clemencia.

Eu vos vejo, no mar, ante a grandeza,
E, nas vagas gentio de grande belleza!
Que se encapellam doidas prateadas;
E, não fugindo, das praias desoladas.

E vos saúdo nas estrellas scintillantes,
Poeticas, sonhadoras, e mui brilhantes!
Que ornam, a abobada azul, celestial,
Com mil graças, e formosura ideal!

Então, com alma contrita, ajoelhada!
Me prostro reverente, ante o Creator
E, o adoro, com viva fé e um santo ardor!

Rio das Pedras, 4 de Outubro de 1916.

ANNA ROZA FURTADO MENDES VIANNA.



OS ANJOS CUSTODIANDO O MENINO DEUS

TENS LICENÇA, para o que quizeres, porém debaixo d'essa condição.

Pódes perder a innocencia, espoliar os fracos, opprimir os pequenos, para que projectes toda classe de vinganças e maldades.

Pódes profanar a santidade do casamento, com actos peccaminosos, entregar-te a leituras vergonhosas e indecentes, enfim... tudo, tudo te é permittido, para tudo se te dá carta branca, com esta unica clausula:

«Que Deus não te veja, assim como não te vêem, tua esposa, teu amigo, teu pai, ou teu director espiritual.»

Como poderás enganar a Deus como enganas a esses? de que vale diante d'Elle teu exterior hypocrita?

Os meninos medrosos têm um modo extravagante de pensar que se escondem e que ninguém os vê.

Tapam os olhos com as duas mãos e julgam que ninguém os percebe, só porque elles não enxergam os outros.

Assim succede aos infelizes incredulos e peccadores, aos quaes, com toda a propriedade, a Santa Escripura chama de—*meninos*.

Quando esses nescios cobrem os proprios olhos da alma, julgam que Deus se esquece d'elles!

Meninos intellectuaes?

Tapam o lume da propria intelligencia julgando que tudo lhes é permittido, e quando já estão cégos pela multiplicidade e pelo máo habito do peccado, dizem:

«Qual! não ha Deus! e se houver, o que Deus tem que vêr com as fraquezas humanas?»

Afundais vossos corações na vasa de todos os vicios; embruteceis vossa alma com a concupiscencia de todas as paixões, e quando o vapor d'essas podriqueiras sobem, cegando o lume da intelligencia, dizeis, com orgulho:

Sou um homem livre! quem ousará pôr limites á soberania de minha razão?

Malaventurados! como os cégos que tem cataratas nos olhos e que negam a existencia do sol, porque não o percebem, assim negais o grande Sol da Justiça Eterna.

Acostumai-vos a vêr Deus em todas as partes, que realmente, em todas elle está.

«Olha, que Deus está te olhando» é um dictado popular que encerra em si mais philosophia practica que tudo o que se ha escripto, para o governo do mundo, em jornaes, periodicos e livros.

Quem o tomar como norte de sua vida e fiel da balança de suas acções, triumphará sempre: é uma bussola segura para o roteiro ser feliz.

Grava-o, amigo leitor, em teu coração e em teu entendimento, com caracteres de fogo e não consintas que as tuas paixões d'ahi o arranquem jamais.

Será para tua alma o melhor consolo e um freio para os desmandos.

Deus está me olhando! grande ocasião de temor é para quem deseja commetter um crime, saber que a justiça está prevenida, que o Delegado está á par de tudo e que todos os policias estão á postos e de armas embaladas! qual seria o criminoso, por mais destemido que fosse, capaz de commetter o crime n'essas condições?

Não seria apodado de insensato?

Pois este é o teu caso, sabendo que Deus está te olhando quando te atreves a offendel-o.

Deus está me olhando! grande incentivo seria para um valente soldado, saber que seu principe está com os olhos n'elle, emquanto elle achase na peleja, no meio dos inimigos.

Como estaria então certo da recompensa! que novo ardor não sentiria para lançar-se ás mais temerarias emprezas! que considerações poderiam demovel-o de ser o primeiro ao assalto e nunca retroceder?

A presença de Deus me rodeia, como a agua rodeia por todas as partes o peixe que sulca as profundezas do mar; me penetra, como o ar que entra por todos os póros e constitue minha respiração e minha vida.

Vivo n'Elle, alento-me n'Elle, movo-me n'Elle, existo, n'uma palavra, n'Elle, com Elle e por Elle.

Quem será capaz de desatar esse laço intimo de amor que me prende ao meu Creador, se eu, com horrivel ingratidão, não o desatar, por mim mesmo?

Oh Senhor! oh Deus! meu Salvador e Bem Soberano! unico Ser de todo meu ser! permitti que eu vos tenha presente, a todos os momentos, em meu entendimento, em minha vontade e em meus affectos, para que nem um unico momento só, eu viva, entenda, queira, ou ame, senão por Vós e segundo vossa bemdita Vontade.

Dr. F. S.

PASSO FUNDO



Primeira communhão realizada aos 19 de novembro na matriz



Paraisopolis. — Menina Benedicta, filha de Francisca V. Santos e Joaquim S. Santos

Esses são os motivos que hão de te fazer esforçado e pundonoroso nos milhares de lutas que terás de travar para a gloria de Deus e salvação de tua alma.

Animo! coragem! por Deus e por tua alma, resiste briosamente ao fogo que de todas as partes aticam contra ti; resiste impavido, ataca decidido, pois o mesmo Rei que te ha de coroar está te olhando.

Deus está me olhando! Rio-me do mundo, de seus vãos juizos e de suas injustificadas preferencias.

O mundo é um ignorantão que só se guia pela exterioridade: salvas as apparencias, tudo para elle vai bem.

Eu porém atendo-me a Deus que olha e esquadrinha o interior.

Poderá ser mal interpretada uma acção minha, calumniadas minhas intenções, mal agradecidos meus sacrificios! que me importam as decisões d'esse ridiculo tribunal?

Deus está me olhando, e isso me basta, para que eu aguarde, com calma, minha sentença.

Deus me vê! eis um thema que deveria ser nossa constante meditação.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Santaninha: Muito grata confesso-me por um favor que recebi por intermedio de Soror Therezinha do Menino Jesus. — Clotilde de O. Andrade: Cumprindo promessa que fiz pela cura do meu braço destroncado, quero externar minha gratidão. — Maria Nogueira: Penhorada por uma mercê recebida, remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria applicada por alma de Rosa Ferreira. — Zulmira F.: Reconhecida por dois favores recebidos por intermedio do Coração de Maria e S. José, envio 6\$000 para rezarem duas missas.

SANTOS — Antonia Martins de Oliveira Ribeirão: Agradecida por importante favor que recebi, dou 5\$ para celebrarem uma missa e accenderem velas em louvor do Coração de Maria.

SÃO VICENTE — Pedrina de Jesus: Tomada de sincera gratidão por uma mercê recebida, envio 1\$000 para externar meu reconhecimento. — Fantina de Jesus: Profundamente agradecida por um particular fa-

vor que obtive do maternal Coração de Maria, dou 1\$000 para a devida publicação.

LORENA — R. C. : Tendo recebido um favor por intermedio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 1\$000 para as obras do Santuario do I. Coração de Maria.

SANTA RITA DO SAPUOAHY — Maria Pereira de Vasconcellos : Remetto 5\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria, agradecendo o feliz exito de minha filha Maria Theodora e Silva nos seus exames.

LAURO MÜLLER — Maria do Carmo Morato : Por importante favor recebido e particularmente pela suspirada cura de meu esposo e filho, quero patentear minha gratidão ao compassivo Coração de Maria.

PALMEIRAS — Anna Luiza de Carvalho : Pelo feliz restabelecimento dos meus filhos Nelson e Waldomiro, envio 3\$000 para rezarem uma missa e 2\$000 para velas que devem arder no altar de N. S. Apparida.

FLORIANOPOLIS — Francisco Salles da Rosa : Grandemente penhorado pela suspirada cura de minha filhinha Victorina, envio 5\$000 afim de ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria. — Adelaide Kuonz de Freitas : Penhorada por ver sarar dum febre pertinaz minha sogra, remetto 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

OLIVEIRA — Amelia Lobato Costa : Pedindo robustez e boa saude para meu filhinho Guilherme, remetto 3\$000 para que rezem uma missa no altar do Coração de Maria.

RIO NEGRO — Maria Amelia Jobim : Agradecida por me ver attendida na pessoa do meu filho e por mais um favor recebido por meio de novenas que fiz á Nossa Senhora do Rosario de Pompela, envio 4\$000 para velas e publicação.

OURO PRETO — Anna B. Martins Torres : Grata por diversos favores recebidos, mando 3\$000 para rezar uma missa ao Coração de Maria e 2\$000 para velas.

ITAPETININGA — Iracema de Camargo : Em agradecimento de ter sido feliz nos exames, envio 5\$ para ser celebrada uma missa por alma do meu avô e padrinho Francisco Nolasco de Moura, 1\$000 para velas e 1\$000 para publicação. — B. P. : Grata por me ver attendida num voto que fiz, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em allívio das almas do purgatorio e 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Philomena Silva : Quero agradecer um favor que recebi do I. Coração de Maria. — Henriqueta Seabra Nogueira : Penhoradissima pela suspirada cura dum meu filhinho e dum pessoa de minha amizade, venho patentear minha gratidão.

SETE LAGOAS — Maria Silva : Em cumprimento da promessa feita por ver curada da febre typhoide minha irmã Arminda Gouvêa, remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.» — José Paula Silva : Por diversos favores recebidos, dou 1\$000 para o Santuario do Coração de Maria. — Maria das Mercês Hortenciana : Dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e applicada pelas almas bemditas, por favores recebidos. — Anna Balbina de Freitas : Confesso-me agradecida por me ver attendida na pessoa do meu filho Tancredo e tomo uma assignatura.

MATTOZINHOS — José Ferreira Maia : Recomendando celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria em signal de agradecimento, entrego 3\$000 de esportula e 2\$000 para velas.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS — Mariquita Tiburcio : Por uma mercê recebida dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Corina Caldas de Moura : Por ter-me furtado a uma dolorosa operação pela protecção do Coração de Maria, venho renovar a minha assignatura. — Doralice Ramos : Agradecendo importante favor, reformo a minha assignatura da «Ave Maria.» — Maria José de Rezende Franco : Vendo-me favorecida pelo materno Coração de Maria, quero tomar uma assignatura da Revista mariana.

CURVELLO — Uma Filha de Maria : Para manifestar minha gratidão pelo feliz restabelecimento de meu pae, dou 1\$000 para velas desse santuario. — Maria Basília Vianna : Agradecida por favores recebidos por meio da novena das «Tres Ave Marias,» entrego

5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para a celebração dum missa e 1\$000 para o Camarim do Coração de Maria. — Enisia Fernandes de Oliveira : Em agradecimento dum favor obtido, venho tomar uma assignatura e dou 3\$000 afim de rezarem uma missa no altar do Coração de Maria.

PRUDENTE DE MORAES — Maria H. M. Penna : Venho patentear minha gratidão por uma mercê recebida pela novena das «Tres Ave Marias.»

CORDISBURGO — Raymunda Martins Almeida : Favorecida pelo Coração de Maria com um favor, entrego uma esmola para seu culto.

TATUHY — Maria de Almeida Machado : Por especial mercê da Sagrada Familia alcancei a saude de minha irmã Esther Machado Teixeira, que esteve ás portas da morte. Agradecida e cumprindo a promessa que fiz, envio 5\$000 para a publicação destas linhas.

BELLO HORIZONTE — Cesarino Rodriguez : Por me ver favorecido na pessoa de minha esposa Carmen, entrego 3\$000 para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria. — Uma devota : Entrego 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria, por favores que obtive. — A familia Moreira vem render graças ao Coração de Maria pelo completo restabelecimento do esposo, pae e tio. — Maria Augusta Cintra : Em cumprimento de promessa que fiz, dou 3\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario. — Anna Candida Oliveira : Reconhecida por varios favores obtidos, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Anna A. da Costa Toledo : Por ter sido bem succedida minha filhinha Maria Angelina numa operação cirurgica, quero tomar uma assignatura. — Evangelina Martins de Lima : Para ser dita uma missa ao Coração de Maria, em agradecimento dum favor recebido, entrego 3\$000 de esportula e 1\$000 para velas. — Maria José Monteiro Barros : Pelas melhoras que obteve minha filha Gabriella Maria Barros, num rheumatismo agudo, remetto 3\$000 para rezarem uma missa ao Coração de Maria. — Clotilde Ferreira Campos de Bello Horizonte, reconhecida por ver-se attendida num pedido feito, vem patentear sua gratidão.

ITATINGA — Etelvina de Paula Santos : O sr. Augusto Camargo, cumprindo um voto que fez, dá 3\$ para ser celebrada uma missa ao I. Coração de Maria, em suffragio das almas. — D. Etelvina Camargo, em desobriga das promessas que formulou, manda celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

JABOTICABAL — Eliza Testarosa de Jesus : Remetto 5\$000 recommendando a celebração dum missa por alma de minha saudosa mãe Joanna Testarosa.

RECREIO — Bento Barbosa Oliveira : Agradecido por favores que alcancei, venho reformar a minha assignatura.

S. SEBASTIÃO — Francisca Hippolyta de Souza : Por ter minha sobrinha sido feliz no dar á luz, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa á Nossa Senhora do Parto. — D. Maria Rosa, cumprindo promessa que fez por que seu filho fosse feliz no amanho dos negocios, dá 2\$000 para velas ao Coração de Maria.

TOMBOS DO CARANGOLA — Thomaz Moreno : A sra. Josepha Vicente, externando sua terna gratidão por um favor particular que obteve, envia 3\$000 para uma missa ser rezada ao Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Uma devota remette 1\$000 para velas e culto do Coração de Maria.

CASA BRANCA — Uma devota : Remetto a devida esportula afim de rezarem duas missas em suffragio das almas mais abandonadas do purgatorio.

AMPARO — Benedicta Pinto Nunes : Confesso ter alcançado um favor singular do Coração de Maria. — Francisca M. dos Anjos : Fui soccorrida de S. Geraldo numa operação a que me submetti.

PINDAMONHANGABA — Maria da Conceição Varella de Mello : Venho patentear minha sincera gratidão por uma mercê que recebi por intermedio das almas mais afflictas do purgatorio e dou 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das mesmas.

CATALÃO — Getulio Vaz : D. Aguiar Vaz, agradecida por favores que recebeu da Virgem Mãe, envia 3\$000 para a celebração dum missa e 2\$000 para velas.

PIUMHY — Vicente José de Castro: Implorando a saúde de minha senhora, remetto 3\$000 para rezarem uma missa em louvor da Sagrada Família aplicada pelas almas afflictas e 2\$000 para velas.

PEREIRAS — Nativa Molitor de Moraes: Confesso minha sincera gratidão á Sagrada Trindade da terra, Jesus, Maria e José, pela portentosa cura de minha bôa Avó.

MOGYMIRIM — Juanita Prospero: D. Affonsina Prospero envia 6\$000 para rezarem duas missas: uma por alma do meu sogro Antonio Santos Prospero e outra em suffragio das bemditas almas, impetrando um particular favor.

ITABIRA DO CAMPO — Angelina Quites: D. Marianna de Souza Lima, penhorada, remette 1\$000 para uma vela que deve arder aos pés do I. Coração de Maria, por ter sido attendida na pessoa de sua irmã Carmelita S. Lima:—D. Leocadia Rodrigues de Oliveira manda 5\$000 encommendando uma missa no altar do Coração de Maria, por graças recebidas.—Tambem eu, recorrendo ao *Throno da Sabedoria*, que é Maria Santissima, em demanda de luzes em favor do meu irmão Jeronymo, dou 1\$000 para velas.

SANTA ROZALIA (Sorocaba)—Carlos Tertulliano Leocadio: Muitissimo penhorado por ter sido bem sucedida minha senhora Alice Tertulliana Neves na ocasião de dar á luz, remetto 5\$000 para missa e velas em honra do Coração de Maria e 5\$000 para uma asingatura da «Ave Maria.»

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

SÃO PAULO

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Precedida por um piedoso retiro que, a convite do Revmo. Vigário P. José Maria Fernandes, foi pregado pelo Rvmo. P. Hygino Chasco do Sagrado Coração de Maria, realizou-se a solemidade da 1.^a communhão dos alumnos do catecismo parochial da Barra Funda, em o dia 10 p.p.

Muitas foram as crianças de ambos os sexos que tiveram a suprema felicidade de receber pela 1.^a vez em seus corações, a Jesus Hostia.

A Matriz achava-se repleta de fieis, notando-se a satisfação que todos sentiam, particularmente a dos paes daquellas felizes crianças, ao vel-as tão alegres e fervorosas.

Cheias de entusiasmo entoaram, durante a Sta. Missa, harmoniosos canticos.

Foi celebrante o Rvmo. P. Hygino Chasco, que proferiu um eloquente fervorino.

Dentre as festas religiosas, é essa, sem duvida, que se destaca e que maior impressão causa aos assistentes.

E' encantador vêr-se a anciedade dessas almas, sedentas de amor, por receber o seu Deus cheio de bondade e misericordia, que se digna baixar dos céos para vir habitar nos corações de suas creaturas!

Terminada a Missa, os neo-commungantes, entoando lindo cantico, com a maxima ordem, retiraram-se da egreja.

A' tarde, pelas 18 horas e meia, jubilosos voltaram para a cerimonia da renovação das promessas do baptismo. O Rvmo. P. Hygino Chasco proferiu algumas palavras allusivas ao acto.

Foi feita a solemne consagração dessas crianças á SS. Virgem, sendo entoados lindos canticos apropriados.

Em seguida receberam, assim como todos os fieis presentes, a benção do SS. Sacramento.

De dia para dia floresce o catecismo parochial da Barra Funda, sendo elevadissimo o numero de crianças que, todos os domingos, correm pressurosas a aprender a doutrina christã.

ITÚ

Realizou-se no dia 8 do corrente mez, no collegio de S. Luiz, a festa do encerramento do anno lectivo com um magnifico programma.

A's 6 horas da manhã houve missa com motettes e em seguida solemne Te-Deum, em acção de graças pelo encerramento dos trabalhos escolares e benção do SS. Sacramento

A's 10 1/2 no salão nobre do collegio, teve lugar a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo. Foi levada a scena o melodrama em um acto para crianças, *Colombo Menino*, que teve por parte dos alumnos magnifico desempenho. Nos intervallos a banda e a orchestra executaram bonitos numeros de musicas.

Agradecemos ao Rvmo. P. Reitor o seu delicado convite.

—Teve lugar na igreja do Bom Jesus, a festa de N. S. da Conceição, com missa cantada e procissão á tarde.

O CORRESPONDENTE

POUSO ALEGRE

A cidade episcopal de Pouso Alegre pulsou de lidimo gaudio a lyra do seu entusiasmo por ocasião dos festejos preiteados á Virgem Ida. no dia 8 de Dezembro.

O habilissimo estratega, que com tino certo e clarividencia superior soube conceber e organizar o bello programma destas solemidades, foi nosso preclaro antistite, alma recheia de ideaes e coração pletorico de vigorosas energias.

Durante as novenas com brilhantismo celebradas na sede Cathedral ouvia-se, á noite, o verbo persuasivo do nosso colendo Pastor que em rasgos de eloquencia e argumentação repassada de sinceridade conduziu o selecto auditorio das «*Trevas á Luz*» sob o arco iris d'uma imaginação louçã e captivante.

No dia seis D. Octavio iniciou a colheita espiritual de suas fadigas, *colhendo as lampas*, na missa que tambem celebrou, a pedidos da juventude academica da Escola de Pharmacia e Odontologia, durante a qual aproximaram-se da Sda. Mesa; delles merece destacar-se o intelligente e destemido orador da turma, Sr. Nuno de Assis que tambem parece chefiar o movimento religioso da mocidade.

1.^a Romaria ao Santuario do Coração de Maria.

Idea de D. Octavio foi a romaria infantil do dia sete do fluente. Um bando de crianças trajadas de branco e azul, que mais pareciam vibrantes borboletas, sabiam da Cathedral, após a Missa de Communhão geral, pelo Exmo. Sr. Bispo celebrada, em demanda do nosso Santuario, trazendo em artistico andor, conduzido por quatro formosissimos anjinhos, um grande coração de mimosas flores naturaes.

Presididas de nosso venerando Pastor e d.d. clero secular, fizeram sua entrada no Santuario, todas imitando o fervoroso Bispo que satisfeito entoava a popular quadrilha «*Dôce Coração de Maria...*»

O altar foi a grata surpresa dos piedosos romeiros pelo modo engenhoso porque fôra enfeitado, graças ao primoroso gosto artistico de D. Josephina de Faria e de seus dignos auxiliares: Srs. Rogerio Makizer Pereira e Eliziario Monteiro.

A preciosa Imagem que n'elle é cultuada fôra trasladada á mesa do altar, sendo rodeada de alvissimas gazes symbolizando *cumulus* e *cirrus* que partindo do Camarim traduziam a descida do Purissimo Coração de Maria, vindo ao encontro das crianças para agra decer-lhes a mimosa offerta.

Estando ainda arroubados n'aquella contemplação, fôrão consagradas, pelo Exmo. Sr. Bispo, ao Sdo. Coração de Maria, e acto seguido, beijando a bella Imagem, iam recebendo uma fina lembrança que o carinhoso D. Octavio lhes presentara.

Dia 8. — De manhã, quando a aurora recebia o osculo matinal do autocrata da luz, desferia ao ar ac-

centos maviosos a philarmonica d'esta cidade, levando a toda a vizinhança os alviçaras da *celestial Rainha*.

Ouve grande concurso de fieis á Mesa Eucharistica e á missa pontifical, na qual orou o já fameado pregador e amigo nosso, d.d. secretario da Diocese, Rmo. P.º Furtado de Mendonça, que soube prender e empolgar o auditorio com sua palavra culta e brilhante.

A' tarde, sahiu da Cathedral *imponente* procissão que percorreu as ruas e largos principaes da cidade, entrando ao recolher, no jardim da Avenida, ao sopé do Monumento para realizar a grandiosa manifestação infantil á Virgem Immaculada.

No jardim, illuminado com capricho, vimos os principaes vultos e familias desta *urbe*, a mocidade academica em massa e a linha do tiro, 53, trajando uniforme de gala.

Por esta occasião, o Exmo. Sr. Bispo concedeu a palavra ao Rmo. P.º Fernando Serrano, C. M. F. que durante 40 minutos discorreu sobre a *afirmação do principio sobrenatural* que é o dogma da Conceição Ida.

A continuação forão pronunciadas diversas poesias, porem com tão fino gosto e execusão tão delicada que bem merecem nossos applausos as innocentes crianças e as gentis senhoritas que deste numero do programma se occuparam.

Com esta chave de ouro forão encerrados os solemníssimos festejos neste anno tributados a nossa bella Rainha e que tão fundas saudades deixão nos corações da illustre familia pousoalegrense, a ponto de exclamar, *que bella festa! festinha como esta é de tempo que não era celebrada!...*

Parabens a nosso infatigavel antistite e que se repita... são os votos estuantes do chronista.

FERSER, C. M. F.

FLORIANOPOLIS

Exmo. e Revmo. Snr. D. Joaquim Domingues de Oliveira, Dignissimo Bispo Diocesano.

AS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE FLORIANOPOLIS E DEMAIS CATHOLICOS DA DIOCESE, agradavelmente impressionados pelo AVISO n.º 14, em que V. Exa. por seu virtuoso Secretario, Monsenhor Francisco Topp, condemna as más leituras, notadamente de dois jornaes, de nome "Clarão" e "Ordem", que se publicam nesta Capital, sob pena de incorrer em peccado mortal todo aquelle que os lesse, divulgasse ou protejesse directa ou indirectamente, vêm, com o devido respeito, testemunhar a V. Exa. os seus mais fervorosos applausos á medida que acaba de, com muitas razões e maxima propriedade, traçar á consciencia catholica.

A linguagem de que se servem estes dous periodicos, procurando a todo transe, envenenar a alma catholica desrespeitando as nossas crenças, deturpando os nossos sentimentos e vilipendiando os nossos sacerdotes, contra quem garotamente, jogam, numa dança macabra, um pouco dessa lama onde elles vivem e se dão bem, estava de ha muito reclamando uma condemnação publica.

V. exa., Sr. Bispo Diocesano, que é o nosso Pai espiritual, tem o direito de traçar a norma *agendi* de nossos actos atravez da vida publica, no que diz respeito ás nossas relações com Deus e sua Santa Igreja e, fazendo-o prestar áquelles que, por ignorancia, se afastam dessa verdade, que deve estar na consciencia de todos, inestimaveis serviços, afastando a sua alma desse torvo abysmo, que é a má leitura, taça envenenada levada, malvadamente, satanicamente, aos labios dos fracos e ignorantes por essa legião de vampiros, que por ahi pululam á tóa, ululando, já não pelas quebradas das montanhas, já não pelos antros dos chaes, mas pelas praças publicas e da tribuna das conferencias.

Hoje mais do que nunca é preciso salvar a verdade agonizante entre as ruinas da objectividade universal e si os nossos inimigos enfileirados, em cargas de cossacos se arremessam contra as hostes catholicas,

numa correria de Mazeppa, procurando aniquilal-as e destruil-as de um só golpe, urge que hasteando bem alto o estandarte de nossa Fé, que sempre obrou atravez do tempo e do espaço os mais estrondosos milagres, nos aparelhemos para a lucta, não de espada em punho, mas com o labaro ardente de nossa consciencia, purificada nos ensinamentos do Evangelho e nas maximas traçadas pela nossa Igreja, entre as quaes se acha a medida que V. Exa. acaba de ordenar que seja observada sem discrepancia pelos seus diocesanos.

Queira V. Exa. sr. Bispo Diocesano, acceitar as mais fervorosas congratulações das Associações Catholicas e dos catholicos da Diocese que se sentem felizes em tributar a V. Exa. esta homenagem, pallido tributo de quem sente por V. Exa. a mais acrisolada sympathia e o mais devotado respeito.

Florianopolis, 3 de Dezembro de 1916.



TAUBATE' — Meninos José, Dulce e Dirce, filhos de José Silvino Moreira e Emiliana de Alvarenga Moreira, favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria

S. João da Bocaina

Hontem, dia da Immaculada Conceição, houve missa de Communhão geral dos confrades de S. Vicente de Paula e mais associações religiosas desta parochia.

Ao meio dia tiveram os referidos confrades no consistorio da matriz uma reunião extraordinaria onde trataram assumptos de grande importancia. Nessa assembléa apresentou-se o balancete deste segundo semestre, que é o seguinte:

Collecta, 311\$900, Mensalidade, 97\$900, Donativos, 46\$500. Contribuintes, 28\$000, Cofres, 24\$000, Collecta na missa, 86\$900, Leilão, 161\$000, Total, 761\$800.

Os gastos que houve nesse mesmo tempo foram: Armazem, 598\$000, Pharmacia, 294\$800, Extraordinario, 20\$600, Total, 913\$400.

A pequena divida de 151\$600 ficou em parte coberta com os 60\$000 que o leilão de hontem rendeu, ficando por pagar 91\$600.

O bellissimo predio da Santa Casa, situado num dos pontos mais pittorescos desta bellissima cidade, foi inaugurado no dia 22 de Outubro passado. Graças, a Deus a pobreza desamparada acha allivio e conforto nesse asylo de paz.

Brevemente chegarão para tomar conta do referido estabelecimento as dignas Irmãs de S. Carlos conhecidissimas na grandiosa capital paulista e que com tanta proficiencia dirigem um grande orphanato na Villa Prudente.

Esta cidade vae ficar orphã com a sahida do distincto pastor que por espaço de quasi um anno dirigiu com dedicação e zelo dum verdadeiro apostolo os destinos desta parochia. Tal é o Exmo. Monsenhor José Rodrigues Seckler, que devido ao estado melindroso do seu venerando pae, recolhe-se ao seio de sua illustre familia.

A «Ave Maria» conta nesta cidade numerosos assignantes e é lida com verdadeiro interesse. O dignissimo correspondente trabalha activa e desinteressadamente por diffundir no meio deste catholico povo a sua leitura, e o seu trabalho não tem sido infructuoso pois devido aos seus esforços a popular Revista toma cada anno novo incremento.

Queira Deus e o Purissimo Coração de sua Mãe abençoar a elle e ao catholico povo de Bocaina enchendo-os de bençams celestiaes fazendo votos para que o Natal de Nosso Senhor e o Anno Bom sejam de paz e de felicidade.

Um devoto do I. Coração de Maria

Educação e Educadores

XIV

Meio ambiente proprio

APHYSIOLOGIA CONSIDERA A VIDA como um intercambio entrè o organismo e o meio, sendo este duplo, externo e interno.

A definição que na ordem christan se dá da vida é semelhante, a essa idea, pois a vida então é *uma lucta* ou, si querem, uma combustão na pyra do sacrificio.

E' mister para a lucta equilibrada uma proporção entre o organismo e as condições mesologicas.

Na ordem moral é necessario que o homem viva num meio proprio para gozar das delicias do espirito.

A assimilação é uma função não somente organica, mas espirital. Si o elemento assimilado é nocivo, o organismo definha ou morre, porque o organismo animal tem a *base quaternaria*, como o espirito tem a base moral.

A historia, mestra da vida e luz da verdade, nos ensina que geralmente os genios, sendo perfeições nativas, quanto á força intellectiva, se desenvolveram em meio adaptado.

A experiencia nos reafirma que sucumbe na athmosphera viciada o organismo que antes no ar oxigenado do campo aspirava o alento vital.

Muito sabiamente a Igreja envida esforços por levar á solidão e separar do mundo os que

se consagram a Deus por especiaes compromissos e para fins de sanctificação.

Ha verdadeiro antagonismo entre a doutrina e moral de Jesus-Christo e tendencias determinadas do seculo, como ha inconciliação entre a luz e as trevas, Christo e Belial.

O meio pode ser improprio, *interna e externamente*. O meio externo prepara o interno, como na ordem physiologica o oxigenio, alimento, agua e calor preparam o meio *interno, verdadeira* athmosphera immediata do corpo que é o sangue.

O meio interno insano e perigoso do organismo são primeiramente as *más leituras*, verdadeiros bacterios pathogeneos que intoxicam a circulação da vida divina.

A leitura é como o ar viciado que mata sem dores e convulções comatosas, pois adapta os pulmões para esse estado morbido, e nesta adaptação baquea insensivelmente.

Apodreceram já muito cerebro equilibrado as leituras perfidas e trahiçoeiras.

São injeções da *morfina moral* que finalmente adormecem o homem para seu mal.

Essa fonte do mal porem tem outros vehiculos do envenenamento.

O theatro e o cinema são aliás os meios mais aphinxiantes do organismo moralmente sadio.

O theatro falla á phantasia e á intelligencia, remodelando-os vagarosamente á imagem e semelhança dos personagens vivos que os representam com todas as côres faiscentes da mesma realidade.

O cinema reúne os males do theatro e augmenta as proporções sugestivas com os traços originaes e proprios do *film*.

O silencio profundo, as trevas que envolvem o salão, a hora, as notas suaves da orchestras... influem poderosamente na psychologia do espirito, victima desta paixão cinematographica.

O cinema desdobra numa rapida e turbilhante fita os personagens mais contradictorios.

As paixões tumultuarias, a phantasia o sistema nervoso estremecido e convulso e o coração terrivelmente assaltado sentem pelo cinema effeitos espantosos e causam terremotos moraes de consequencias desastradas.

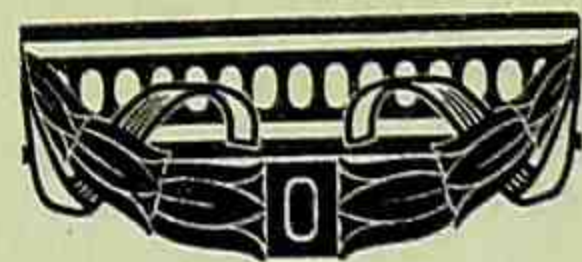
Não é esse o meio onde o espirito divino se communica á nossa alma.

Longe, longe dessa athmosphera saturada de profanidade é onde a educação moral se desenvolve.

E' muito humilde e modesta para se expôr á publicidade dum cinema a propria dignidade do character, cuja formação constitue o alvo principal da educação.

O character sente as ferroadas do mal que penetra então cavalheiro no instincto.

P. F. O., C. M. F.



ADORAÇÃO NOCTURNA

No camarim do santuario do Coração de Maria, reuniu-se em assembléa geral para eleição de presidente no anno de 1917, avultado numero de adoradores, no dia 15 do mez corrente.

Sob a presidencia do Exmo. sr. Vigario Geral Monsenhor Dr. Benedicto de Souza, e com a assistencia do Capellão, Rmo. Padre Hygino Chasco, deu-se inicio aos trabalhos, procedendo o secretario sr. Dr. Carlos Moraes Andrade, á leitura do acto anterior, a qual foi approvada. A seguir o sr. Thezoureiro Major Luiz Ferraz leu circunstanciadamente do balancete do movimento financeiro do anno, prestando amplos esclarecimentos acerca da vida economica da Adoração, acompanhados de todos os documentos, os quaes, segundo os Estatutos, poderão ser examinados por todos os adoradores, até o dia 31 deste mez.

Tomando a palavra o presidente sr. Dr. Roberto Gomes Caldas, fez um completo relatório da vida social da Adoração, tendo expressões de contentamento por ver o progresso que tem tido a novel associação, progresso esse que é o reflexo do espirito de piedade de todos os srs. Adoradores, que ali se uniram para prestar culto a Jesus Sacramentado.

Acentua o sr. Dr. presidente que é profundamente grato a todos os seus companheiros de vigilia, pela forma sempre captivante com que foi tratado e agradece a Deus o ter podido chegar ao termo do exercicio do seu cargo, ao qual não póde dar o brilho que deverá ter, mas deu com todas as véras do seu coração, o melhor do seu esforço e a sinceridade da sua dedicação. Terminou o sr. presidente dando conta á assembléa de diversas deliberações tomadas em sessão da directoria, de character administrativo e de ordem interna.

Seguindo-se a ordem dos trabalhos, passou-se á eleição de Presidente para o proximo anno.

Recolhidos os votos, verificou-se ter sido reeleito o sr. Dr. Roberto Gomes Caldas, quasi por unanimidade para o exercicio de 1917.

Assim aclamado pelo Rvmo. Monsenhor presidente da assembléa, este dirigiu ao Dr. Caldas, palavras de elogio pela sua acção na presidencia da Adoração, sendo esses os sentimentos do sr. Arcebispo Metropolitano, que fôra verdadeiramente inspirado, quando na fundação da Adoração, escolhera o sr. Dr. Caldas para presidil-a. E felicita-se por ver essa escolha brilhantemente confirmada numa eleição, agora que esse cargo já depende do voto dos srs. Adoradores.

Sua excia., como sempre, foi conciso nas suas bellas palavras, porem, sempre carinhoso e cheio de bondade para os que o veneram e estimam.

Assim, de conformidade com os Estatutos, o corpo directivo da Adoração Nocturna Bra-

sileira, ficou constituido dos seguintes cavalleiros:

PRESIDENTE — Exmo. Sr. Dr. Roberto Gomes Caldas.

VICE-PRESIDENTE — Exmo. Sr. Dr. Theophilo B. de Souza Carvalho.

SECRETARIO — Exmo. Sr. Dr. Carlos de Moraes Andrade.

THEZOUREIRO — Exmo. Sr. Major Luiz Ferraz.

VOGAES — Exmos. Srs. Drs. Oscar de Almeida, Primitivo Rodrigues Sette, João Chrysostomo Bueno dos Reis, Luiz Porto Moretz-Sonh de Castro, Sebastião da Cunha Lobo, Sr. Guilherme Bonamy Platt e Coronel João Lellis Vieira.

Nossos parabens aos novos directores da Adoração, pelo voto da eleição, e fazemos votos a Deus, para que a associação, que ora dirige, continue como até aqui, cheia de um brilho excepcional, quer na parte administrativa, quer na parte religiosa, cujas ceremonias, aos sabbados á noite, tanto tem empolgado aos que tem a ventura de assistil-a.



CHRONICA SEMANAL

Convidadas as Irmãs Carmelitas a irem assumir a direcção da Escola Normal de Viçosa, acabam as eximias educadoras de declarar em officio dirigido ao sr. deputado Emilio Jardim de Resende, actual director da Escola, que accedem ao convite, tendo antes obtido o *placet* do exmo. sr. Arcebispo de Mariana.

—No dia 21 proximo passado, as Revmas. Irmãs da Divina Providencia, desta capital, inauguraram á rua da Moóca, uma parte do novo predio tendo tocado nessa festa a banda do 1.º batalhão da Força Publica.

—Nos subterraneos do convento de S. João de Teramo foram encontradas ruinas de um importante templo pagão, assim como fragmentos do amphitheatro Anteramnia Prætutiornorum.

—O "Comité" encarregado da distribuição do premio Nobel decidiu não distribuir os premios de 1915-1916.

—Com a sessão plenaria do dia 10 sob a presidencia do sr. Secretario do Interior, Dr. Oscar Rodrigues Alves, realisada, ás 15 horas, na Escola Polytechnica, ficaram encerrados os trabalhos do Congresso de Medicina, reunido nesta capital.

—Vago pela recente morte do cardeal Della Volpe, acaba de ser preenchido por S. S. o Papa Bento XV o cargo de Camerlengo da Igreja Romana, com a nomeação do cardeal Pedro Gasparri, secretario de Estado, para esse mesmo cargo,

que é um dos mais importantes e de maior confiança na curia romana.

—Sua Emcia. o cardeal Arcoverde creou no Rio um curato maronita em beneficio dos catholicos do rito maronita. E' séde deste curato a igreja de N. S. da Lampadosa, na Avenida Passos.

—No dia 10 de Novembro p.p. celebrou-se em Montevideo a decima assemblea geral da "Liga das damas catholicas do Uruguay" e certo com o mais grandioso exito.

—Lemos no "Minas Geraes" que o sr. Belisario Correia de Lacerda, fazendeiro, residente em Burity da Estrada, chegando á cidade de Bello Horizonte para onde o levava importante negocio em perspectiva, ao desembarcar na estação da Oéste tomou um carro e dirigiu-se á pensão Oéste de Minas, ahi hospedando-se. Momentos depois o sr. Belisario de Lacerda deu pela falta de um pacote contendo a quantia de vinte e cinco contos de réis em dinheiro, o qual, segundo lhe parecia, ficara provavelmente no carro de praça ou esquecido, na precipitação do desembarque, no carro da estrada de ferro

Afflicto e receioso de um roubo, facil de se verificar em taes circumstancias, o sr. Belisario de Lacerda dirigiu-se immediatamente á policia solicitando providencias.

Voltando á pensão Oéste, era elle alli pouco depois procurado pelo cocheiro do carro de praça, Raymundo dos Santos, que a caminho do Calafate, verificára o esquecimento do viajante e, sciente da avultada quantia existente no pacote, voltára, vindo honestamente fazer della entrega ao seu proprietario.

Raymundo dos Santos, que é cocheiro do carro n. 1, foi gratificado pelo seu acto de honradez.

—Falleceu em Paris, aos 81 annos de idade e 64 de Religião o Rdo. Irmão Gabriel Maria, Superior Geral demissionario do Instituto das Escolas Christãs. Com o Irmão Gabriel a sua Congregação perde um dos seus Superiores mais distinctos e o mundo scientifico um mathematico esclarecido.

—O Congresso Estadual do Paraná approvou, em terceira discussão, o projecto que homologa o accôrdo de limites entre esse Estado e o de Santa Catharina. Em Santa Catharina já foi approved, pelo respectivo Congresso, o mesmo projecto.

—Falleceu, em Roma, no dia 3 ultimo, o conhecido maestro F. Paolo Tosti.

—Partirá brevemente de Londres para o Brasil o architecto sr. Barry Parker, que vem incumbido pela "S. Paulo Improvements Company" de delinear os planos de construcção e desenvolvimento do bairro de Pacaembú.

O architecto Parker foi o auctor do projecto do "Centro Civico" da cidade do Porto e o mesmo que prejectou a cidade-jardim de Letchworth.

—A Academia de Sciencias de Paris outorgou ao engenheiro hespanhol Sr. Torres Quevedo um premio de 15.000 francos por seu admiravel invento duma machina de calculo.

—Acaba de morrer em Rouen o grande poeta belga Emile Verhaeren, que foi victimado num desastre de estrada de ferro, segundo telegramma de Paris.

—Violento terremoto devastou, ultimamente,

as regiões de Kobe, Osaka, e Kioto, no Japão.

—A conquista rapida da Romania pelos teuto-bulgaros, sem que os alliados houvessem providenciado para evital-a, causou tanto desagrado na Inglaterra que determinou a retirada do ministerio Asquith. Foi chamado a substituil-o Lloyd George.

—O Conselho Superior das Conferencias de S. Vicente de Paulo do Rio de Janeiro determinou que a exemplo do que é feito todos os annos pelo Conselho Geral de Paris e pelas Conferencias da França, os Conselhos e Coferencias do Brasil rezassem, neste anno, em um dia á sua escolha o bellissimo acto de consagração da Sociedade de S. Vicente de Paulo ao Sagrado Coração de Jesus, diante do Santissimo Sacramento exposto, onde fosse isto possivel.

—Em S. Paulo, no dia 4 de Dezembro fundou-se o Instituto Judiciario que tem por fim defender os direitos dos provisionados daquelle Estado não só em face da nova lei de exercicio de advocacia como pela pretensão que tem a classe de fazer parte da Ordem dos advogados de S. Paulo, a exemplo do projecto em discussão na Camara Federal.

Hoje em S. Paulo contam-se 30.000 lavradores, com 800.000.000 de cafeeiros, com uma exportação cujo valor official é computado em . . . 400.000:000\$ por anno e em média, produzindo uma arrecadação de impostos de cerca de 70.000:000\$ por anno, tambem em média.

—Lemos com enorme satisfacção que o Santo Padre Bento XV abriga, com carinho, a idea de consagrar muito em breve o mundo ao Coração Immaculado de Maria.

Consta-nos outrosim que, nas Sagradas Congregações se está procedendo activamente ao estudo desta magna questão, cuja resolução ha de, seguramente, reverter em innumerous beneficios espirituales para o individuo, a familia, e a sociedade.

—Nos Estados Unidos em 1914, foram registrados 110.000 casos de divorcios, accusando a estatistica proporção assombrosa de um divorcio para cada 12 matrimonios. Em 1915, os divorcios produziram 90.000 orphãos.

NICEPHORO



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	957\$000
Donativos semanaes	
Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	3\$000
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Donativos extraordinarios	
Rmo. P. Capellão Sta. Casa	3\$000
Conferencia S. Vicente do Coração de Maria Corityba	1\$300
Total	971\$300

A LEI DE DEUS

IV

SEXTO MANDAMENTO

GUARDARA'S CASTIDADE

LENDA SEXTA

A BOA MARGARIDA

Julgai, caros leitores, como ficaria a pobre senhora vendo-se com a calva á mostra, e a ouvir a imprudente gargalhada que surgiu em toda a igreja! Esqueceu-se do cão, posto fóra do templo a pontapés pelo sacristão e arrojou-se a Flavia com tal furia, que a não ser a aia e Margarida e as pessoas que estavam mais proximas, que lhe tomaram o passo, tel-a-ia desfeito entre as suas mãos.

Por fim, cega de colera, vendo que lhe não permittiam nem ao menos chegar ao pé daquella que lhe havia causado tantos desgostos, sahio da igreja e foi unir-se ao seu querido dogue, jurando vingança contra a insolente menina.

Flavia rindo como uma perdida, poz o mantelete e o chapéo, sentou-se no banco e começou de novo a abanar-se com o maior socego de espirito, balanceando as pernas e tomando finalmente posições tão indecorosas, que escandalisaram a todos que alli estavam.

Apenas acabou a missa, sahiram da igreja a aia e as duas meninas.

— Porém, mana... disse mansamente Margarida.

— Já sei o que vaes dizer, interrompeu Flavia. Deixa-me!

— E' incrível! exclamou a aia. Dar semelhante escandalo na igreja! Hoje mesmo me despeço de sua casa.

— Com o que muito folgarei, respondeu Flavia, pondo-se a cantar em alta voz, attrahindo as atenções de quantos iam transitando, ao mesmo tempo que Margarida pedia á sua aia que ficasse por amor d'ella, e para não dar a sua mãe o desgosto que de certo lhe causaria.

— Ah! exclamou a aia enternecida, minha queria menina, o seu nome deveria ser—*a boa Margarida*.

Quando a aia, e as duas meninas chegaram a casa, encontraram lá o sacerdote que havia celebrado. Tinha ido participar aos paes de Flavia o tão reprehensivel procedimento de sua filha.

D. Josepha chorava; seu esposo olhava para ella com um sorriso de amarga reconvenção. Flavia, que, apesar de tudo, tinha bom coração, pediu perdão a sua mãe ajoelhando a seus pés, e a aia não quiz então fazer a menor queixa, para exacerbar a dôr d'aquella mãe infeliz e excessivamente terna.

Decorreram tres annos: Margarida cresceu só e quasi abandonada, sem mais amparo do que o amor silencioso de seu pai; pois D. Josepha, a respeito de seus propositos e de estar convencida de que a sua excessiva condescendencia prejudicava a sua filha, continuou a amal-a cada dia com mais cego extremo.

Flavia tinha chegado a dominar sua mãe, obrigando-a a ceder diante de todos os seus caprichos, já com meiguices, já com travessuras, que para D. Josepha eram outras tantas inimitaveis graças; porém esta nociva educação habituou a menina a prescindir de todas as considerações sociaes, e a adoptar por base do seu procedimento esse fatal—*que me importa a mim?*—que é a perdição de todas as donzellas que o perfilham.

Vestia-se sempre com a mesma exageração a que se havia habituado desde a infancia; mas o que então agradava aos olhos, repugnava depois, porque uma donzella sem pudor é um ente desprezível para todos.

Margarida, pelo contrario, havia melhorado notavelmente, tanto moral, com physicamente. A sua excessiva magreza tinha desapparecido, tornando-se mais bella, e regulares as suas feições; além d'isso vendo-se quasi abandonada de sua mãe applicou-se, para distrahir-se de sua continua tristeza, a toda especie de labores, á musica, e ao desenho, em que chegou a ser uma consummada professora.

Como pela excessiva verbosidade, orgulho, e brilhante talento de sua irmã, fazia pouca bulha nas reuniões, onde geralmente se julga pelas apparencias, tinha uma timidez, que sua mãe confundia com a inaptidão, mas que a todas as pessoas de bom criterio parecia encantadora por acompanhal-a a mais suave modestia. Vestia-se sempre mui simplesmente, tanto por seu próprio gosto, como por fazer a vontade a sua mãe, que desejava, que só Flavia brilhasse; porém longe de produzir este methodo o effeito, que esperava D. Josepha, e sua filha predilecta, obtinham um resultado negativo; porque todos iam chamando a Flavia a *descarada*, e a Margarida a *boa* ou a *amavel*.

O epitheto de *boa* devia-o ella, parte aos pobres, em cujo soccorro despendia quasi todo o dinheiro que seu pai lhe dava para o toucador, e parte a sua aia, que não perdia occasião de contar a todos o muito que valia a sua querida educanda.

Mas Flavia gastava, comsigo, todo o seu dinheiro, o de sua mãe, e quanto podia haver de D. Manoel, já pedindo-lh'o directamente, já por mediação de Margarida, a que seu pai nada negava, como ella bem sabia.

Não obstante D. Manoel não cessava de admoestar sua esposa, predizendo-lhe, cada dia com mais inquietação, que Flavia havia de ser muito infeliz.

CONTINÚA

